

TERRITÓRIOS NEGROS DE ARROIO GRANDE/RS

Bruna Teles Mena, discente de graduação do Curso de Licenciatura em História,
Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Isadora Teixeira da Cunha, discente de graduação do Curso de Licenciatura em
História, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Caiuá Cardoso Al-Alam, docente orientador, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- brunamena.aluno@unipampa.edu.br

O presente resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa que se encontra em fase inicial de desenvolvimento e coleta de dados sobre os territórios negros de Arroio Grande-RS.

Dentro do Grupo de Estudos sobre Escravidão e Pós-Abolição (GEESPA), criado em 2019 na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão e vinculado ao Laboratório de História Social e Política (LAHISP), ocorre o desenvolvimento de pesquisas acerca da comunidade negra da região sul, na área de fronteira com o Uruguai, onde estamos inseridos. A partir destas pesquisas, inspirados em um trabalho realizado no ano de 2011 sobre os Territórios Negros de Jaguarão de Andréa de Gama Lima e Caiuá Cardoso Al-Alam vem sendo desenvolvido o Projeto de Extensão “Oficina Territórios Negros de Jaguarão”, atividade realizada junto às escolas de educação básica do município de Jaguarão. E em decorrência do projeto citado, começamos a pensar a respeito dos territórios negros na cidade de Arroio Grande, cidade vizinha à Jaguarão, e que é também a cidade de origem de alguns/mas integrantes do nosso grupo, que estudam na Universidade.

Para começarmos a falar então sobre a atividade realizada na localidade, torna-se importante salientar em primeiro lugar que partimos da ideia de que “território” seja muito mais do que localidade física bem delimitada. Partimos do conceito apresentado pela doutoranda em Geografia, Azânia Romão Nogueira (2018), no qual o território é também, “*onde a identidade negra se faz presente, seja pela autodeclaração daqueles que se apropriam daquele espaço, mesmo que não de forma absoluta, seja pela presença de marcadores culturais e simbólicos*”. Utilizando então deste conceito, que apresenta forma mais abrangente, iniciamos um mapeamento de territórios ocupados pela presença negra através de memórias de moradores da cidade, em conversas informais e através de rodas de memórias, como a recentemente desenvolvida no Acampamento Farroupilha da cidade de Arroio Grande, durante a Semana Farroupilha, no dia 19 de setembro do corrente ano. Na ocasião o grupo foi convidado a participar das atividades que vinham sendo desenvolvidas durante os festejos farroupilhas, e compomos a roda de conversa juntamente com convidados que integram o Movimento Negro da Cidade, o Conselho Municipal da Promoção da Igualdade Racial de Arroio Grande e pessoas da comunidade. A princípio apontamos alguns locais e a partir dessa conversa inicial foi criado o diálogo com a comunidade que ali estava, ativando memórias de espaços importantes à esta população, além também da memória de lideranças importantes na luta antirracista do município.

Entre estes locais listamos bairros, clubes de futebol, blocos de carnaval e escolas de samba, casas de religião afro, clubes sociais, entre outros espaços que também foram surgindo ao longo da roda de conversa. Ainda, foram afirmadas algumas personalidades de Arroio Grande, lideranças importantes da comunidade negra local. Está sendo formado um banco de dados e também sendo inseridas tais referências em um mapa da cidade, para visualizarmos as possibilidades de construção em um futuro breve de atividades pedagógicas que realizem práticas reflexivas numa abordagem antirracista. Direcionadas às escolas do município, entendemos que tais práticas pedagógicas sejam fundamentais na conexão e problematização do passado histórico da cidade, visibilizando os protagonismos negros e também sendo um referencial no combate ao racismo. Como consideramos este um “pontapé inicial” de nosso mapeamento dos territórios negros de Arroio Grande, ainda pretendemos expandir a pesquisa, realizando mais entrevistas e rodas de conversas com a comunidade negra da localidade, registrando, salvaguardando e visibilizando este protagonismo negro na cidade.

Agradecimentos: Agradeço à FAPERGS por ter fomentado a bolsa de iniciação científica.

Palavras-chave: Território; Arroio Grande; Pós-abolição; Memória.